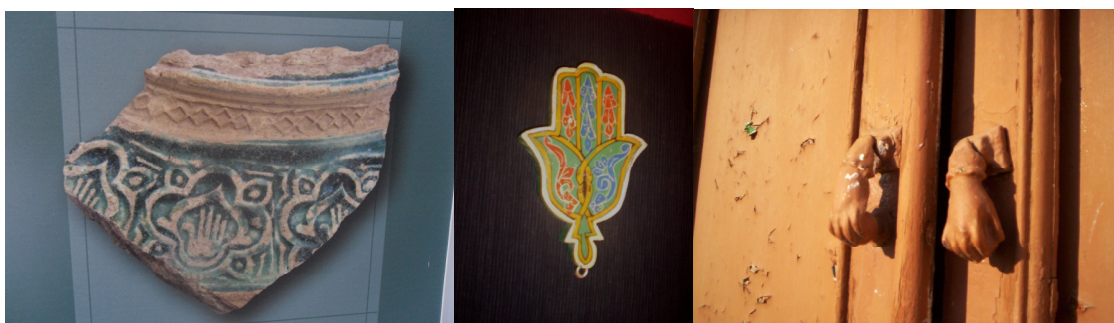




Faculdade de Ciências Humanas e Sociais



“A MÃO QUE PROTEGE E A MÃO QUE CHAMA: ORIENTALISMO E EFABULAÇÃO, EM TORNO DE UM OBJECTO SIMBÓLICO DO MEDITERRÂNEO”

ANEXOS FOTOGRÁFICOS E DOCUMENTAIS

Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em História, de Luís Filipe Maçarico

Orientador: Prof. Dr. Cláudio Torres; Co-Orientador: Prof. Dr. Luís Filipe Oliveira

Mestrado “Portugal Islâmico e o Mediterrâneo”

2011



IMAGEM 1 - *HAMSA*, de madeira pintada, oferecida em Mértola, durante o Festival Islâmico de 2009, pelo vendedor marroquino **Faissal Lazaar**...Esta Mão, foi ofertada à cantora marroquina Amina Alaoui, em 25 de Abril de 2010, num restaurante de Lisboa.



IMAGEM 2 – Postal para turistas, Tunísia. Este batente em forma de mão, aparece nas portas do Norte de África, segundo Hafid Mokadem, trazido pelo Protectorado e, ao invés da mão aberta, *Hamsa*, é moderno, reproduzindo um artefacto europeu.



IMAGEM 3 – *HAMSA* do Paquistão, em latão.



IMAGEM 4 – *HAMSA* numa cerâmica, descoberta em escavações no bairro do castelo, em Mértola.



IMAGENS 5 e 6- **Mabrouk Ghomrasni**, vendedor de frutos secos e **Béchir Kouniali**, ex-director do Museu de Artes e Tradições Populares, Pintor, ambos residentes em Houmt Souk, Ilha de Jerba, Tunísia. Os dois defenderam que a *Mão de Fátima* é uma fantasia, uma invenção para turistas, alertando-me para a mistificação.



IMAGEM 7 – Frontaria da entrada de uma casa troglodita, em Matmata. Segundo **Samira Sethom**, a *Hamsa* e o Peixe são símbolos propiciadores de sorte, na Tunísia. A Mão Aberta, seria objecto de culto quinze mil anos antes da nossa era, surgindo na arte paleolítica da Europa Ocidental.



IMAGEM 8 – A *HAMSA* em prego martelado, decorando uma porta de Jerba, Tunísia, com batente em forma de argola.



IMAGENS 9 e 10 – Porta - chaves, comercializados durante o Festival Islâmico de 2011.



IMAGEM 11 – Batente em forma de mão, em porta de Almada. A Mão fechada é criticada no Corão, sura 5, versículo 64: “Os Judeus dizem: “A Mão de Deus está acorrentada. “Que suas mãos estejam acorrentadas e eles amaldiçoados pelo que dizem! Não, as Suas (de Deus) estão estendidas e Ele distribui os seus dons como entende”. (Versão de José Pedro Machado, 1979)

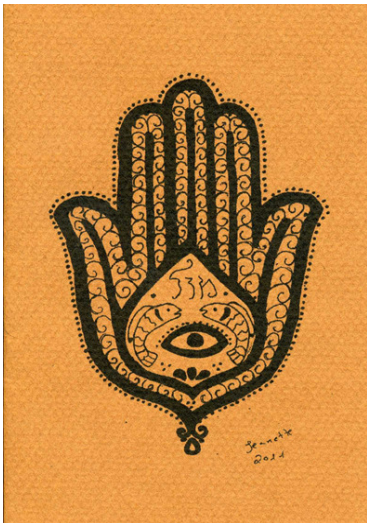


IMAGEM 12 - Capa de Bloco de Apontamentos, vendido pelos alunos da ALSUD, durante o Festival Islâmico de Mértola de 2011.

DOCUMENTAÇÃO EM ANEXO

- Excerto do final do romance “A Mão de Fátima”, de Ildefonso Falcones, onde este autor afirma que o Sínodo de Guadix de 1554 proibiu o uso de “Mãos de Fátima”... (ver página 98 da dissertação).
- Excerto de “Los Mouriscos del Reino de Granada Según El Sínodo de Guadix de 1554, onde apenas se lê a proibição de “unas pateras” - amuletos (ver página 98 da dissertação).
- Mensagens electrónicas trocadas com Nuno Guerreiro Josué, autor do blogue Rua da Judiaria. (ver página 43 da dissertação).
- Texto manuscrito digitalizado, de Salem Omrani (ver páginas 99 e 100 da dissertação).
- Página em linha, onde se evidencia o saber fazer de portões e janelas em ferro forjado, de muçulmanos procedentes da Península Ibérica (ver página 58 da dissertação).
- Excertos de um diário de viagem (Outubro de 2002) à Tunísia, onde há uma década atrás já questionava os meus amigos de Jerba, acerca da chamada “Mão de Fátima”... (ver página 7 da dissertação).

da através dos vários projectos, tendo ficado emburidada no bosque de colunas da antiga mesquita, é uma obra de arte. Certamente, cegou-se a luz do templo muçulmano, quebrou-se a sua linearidade e cerceou-se o seu espírito; ali está, porém, em boa parte a estrutura califal. Por que não foi arrasada, como aconteceu a muitas outras mesquitas, para erguer sobre o seu solar uma nova catedral cristã? Deixando de lado possíveis interesses dos Vinte e Quatro e da fidalguia, talvez valha a pena recordar a sentença de morte ditada pelo cabido municipal contra os que ousassem trabalhar nas novas obras da catedral.

No alcácer dos reis cristãos, todavia, podem ver-se as ruínas e as marcas no solo das antigas celas da Inquisição, em redor de um dos pátios; a seu lado, está outro dos edifícios que pode transportar o visitante até àquelas épocas: as reais estrebarias, onde Filipe II decidiu criar — e fê-lo — uma nova raça de cavalos cortesãos, uma raça que hoje enaltece e caracteriza a ganadaria equestre deste país.

A mão de Fátima (*al-bamisa*) é um amuleto em forma de mão com cinco dedos, que, segundo algumas teorias, representam os cinco pilares da fé: a profissão de fé (*shahada*); a oração cinco vezes ao dia (*salat*); a esmola legal (*zakat*); o jejum (*Ramadão*) e a peregrinação a Meca, pelo menos uma vez na vida (*hadj*). Não obstante, este amuleto também aparece na tradição judaica. Não será oportuno entrar em considerações sobre as verdadeiras origens e muito menos discutir a funcionalidade dos amuletos. Os estudiosos insistem repetidamente em que não só os mouros mas também a sociedade da época utilizavam amuletos e acreditavam em todo o tipo de feitiços e sortilégios. Já em 1526, a Junta da Capela Real de Granada fazia referências às «mãos de Fátima», proibindo aos ourives que as lavrassem e aos mouros que as usassem; preceitos semelhantes foram estabelecidos no sínodo de Guadix, de 1554. Há muitos exemplos de «mãos de Fátima» na arquitectura muçulmana; mas talvez o mais representativo, no âmbito deste romance, seja o da mão com os cinco dedos estendidos, esculpida na pedra-fecho da abóbada do primeiro arco da Porta da Justiça que dá acesso ao Alhambra de Granada e que data de 1348. Assim, pois, o primeiro símbolo com que se depara o visitante desse maravilhoso monumento granadino não é outra coisa senão uma mão de Fátima.

Não podia terminar estas linhas sem expressar o meu agradecimento a todos quantos, de uma forma ou de outra, me ajudaram e aconselharam na escrita desta novela, em especial à minha editora, Ana Liarás, cujo envolvimento, conselhos e trabalho tiveram um valor incalculável, reconhecimento que estendo a todo o pessoal da Random House Mondadori. A minha gratidão, desde logo, à minha primeira leitora: a minha esposa, companheira incansável, e aos meus quatro filhos, empenhados em recordar-me com tenacidade que há muito mais coisas para além do trabalho e a quem dedico este livro, em homenagem a todas as crianças que sofreram e infelizmente ainda sofrem as consequências de um mundo cujos problemas somos incapazes de resolver.

Barcelona, Dezembro de 2008

LOS MORISCOS DEL REINO DE GRANADA

SEGÚN EL SÍNODO DE GUADIX DE 1554

por

ANTONIO GALLEGO Y BURÍN
y
ALFONSO GÁMIR SANDOVAL

Edición preparada por

FR. DARÍO CABANELAS RODRÍGUEZ, O. F. M.



UNIVERSIDAD DE GRANADA

1968

nos edad de quince años, ni crfen niños expósitos ni hijos de cristianos viejos, por el daño que de ello se puede seguir.

Otrosí por obviar y remediar los daños e inconvenientes que se siguen de continuar los dichos nuevamente convertidos a hablar arábigo, mandamos que ninguno de ellos ni sus hijos ni otra persona alguna de ellos, no hable de aquí adelante en arábigo ni se haga escritura alguna en arábigo, y hablan todos la lengua castellana. Y mandamos que los que venden y compran y contratan así en la alcaicería como fuera de ella, no pidan ni demanden precio alguno ni hablen comprando ni vendiendo en arábigo sino en lengua castellana, so pena, por la primera vez, estén tres días en la cárcel, y por la segunda, la pena doblada, la cual pena se entiende solamente contra los que venden y compran como dicho es.

Asimismo mandamos que los nuevamente convertidos ni sus hijos e hijas ni algunos de ellos no traigan al cuello ni en otra manera unas patenas que sueñen traer, que tienen en medio una mano con unas letras moriscas. Y defendemos que los plateros no las labren ni hagan otra obra alguna en que estén esculpidas ni señaladas lunas ni otras letras e insignias moriscas, aquellas tales que los moros solían traer; y en lugar de esto les pongan cruces y otras imágenes; e las patenas e otras obras que están hechas, si tienen las cosas susodichas o alguna de ellas, se fundan e quiebran en otra cosa, lo cual se haga y cumpla así, so la pena susodicha.

Y porque los nuevamente convertidos tienen cartas antiguas de sus bienes y haciendas, e otras, en lengua arábigo, mandamos que se traigan todas y las presenten, y por personas fieles y escritas en aquella lengua se traduzcan de arábigo en lengua castellana, para que las tengan las partes a quien toca. Y las escritas en arábigo se quemem y rompan, de manera que no haya escritura alguna en arábigo de hoy adelante.

Grandes daños e inconvenientes y cosas de mal exemplo son las que siguen e hacen en los baños que hay en este reino, que son artificiales, y para que cesen y no los haya de aquí adelante, mandamos que las personas que hubieren de servir de aquí adelante en los dichos baños sean cristianos viejos, e cristianas viejas para las mujeres, e que ninguno de los nuevamente convertidos, hombre ni mujer, los sirvan ni tengan a cargo, so pena de estar diez días en la cárcel.

Demás de esto, es cosa de gran inconveniente que las mujeres que son nuevamente convertidas traigan almalafas e anden cubiertas las caras. Mandamos que de aquí adelante ninguna de ellas ni sus hijos de ninguna edad que sean, no traigan de aquí adelante almalafas ni sábanas, y si las quisieren traer, las tiñan de la color que quisieren, y traigan las caras descubiertas, e para que no se haga contra esto fraude alguno para no la guardar así, mandamos asimismo que ninguna cristiana vieja ande en sombrerada ni atapada, sino que traiga la cara descubierta, aunque lleve

sombrero, y, no lo cumpliendo así, que las nuestras justicias les quiten el almalafa o sábana con que fuere atapada y sea suyo y el manto y sombreros. Y para que mejor se pueda guardar y cumplir lo susodicho, mandamos y defendemos que de aquí adelante no se haga almalafa.

Otrosí mandamos y defendemos que de aquí adelante las cristianas nuevas de moros, ni otra persona alguna, no se alheñe las manos ni pies ni otra cosa alguna, pública ni secretamente.

Asimismo mandamos y defendemos que de aquí adelante ninguno de los gazis que haya sido o sea cautivo o rescatado, ni viva ni more ni esté ni ande por las dichas Alpujarras ni por la dicha costa de mar ni con diez leguas en derredor de ella, so pena de ser cautivo, porque tenemos información que son espías de los moros e hacen otros daños.

Asimismo mandamos que de aquí adelante ningún cirujano ni médico ni otra persona alguna dé licencia a los nuevamente convertidos de este reino, con información o sin ella, para cortar parte del principio de su miembro, sin expresa licencia del prelado o del corregidor, ni lo corte él, so pena de perdimento de bienes y de ser desterrado del reino perpetuamente el que lo hiciere sin licencia.

Asimismo somos informados que alguno de los nuevamente convertidos han rescatado moros de los que están cautivos en estos reinos y los envían a allende, y para ello tienen muchas formas y maneras. Mandamos que de aquí adelante ninguno nuevamente convertido pueda rescatar ni rescate moro alguno, si no se tornare cristiano, y después de rescatado no lo tengan consigo, sino que lo pongan a soldada luego con alguna persona cristiano viejo, porque le enseñe a vivir bien, so pena de estar tres meses en la cárcel pública preso con hierros y prisiones.

Asimismo como quiera que está prohibido que los nuevamente convertidos de moros de este reino no tengan armas ni las traigan, somos informados que algunos de ellos tienen licencia para las traer. Mandamos que todos los que las tienen, dentro de treinta días las traigan y presenten originalmente ante los nuestros corregidores del dicho reino, cada uno en su jurisdicción, para que ellos vean quien las debe traer y nos informen de lo que se debe proveer, e, hasta tanto, no usen de ellas. E ninguna persona de los que tienen lugares en este reino no reciban en ellos homicianos ni malhechores algunos, ni dén licencia a ningún morisco, aunque sea su vasallo, para que traigan ni tengan armas en manera alguna, e las licencias que han dado e dieren, sean en sí ningunas. Y los alcaldes e alguaciles que se las dexasen e acogieren a los dichos malhechores e homicianos, por el mismo caso pierdan luego sus oficios.

Asimismo somos informados que en algunos lugares de señorío de este reino, los dueños de ellos llevan a los nuevamente convertidos de moros



Luis Maçarico <Imacarico@gmail.com>

Re: Correio da Judiaria: Torah

2 mensagens

Nuno Guerreiro Josué <ruadajudiaria@gmail.com>**18 de janeiro de 2011 15:20**

Responder a: ruadajudiaria@gmail.com

Para: Luís <Imacarico@gmail.com>

Caríssimo Luís,

Para todos os efeitos práticos, a Torá é o Pentateuco (os cinco livros de Moisés), a abertura do que os Cristãos convencionaram chamar "Antigo Testamento". As igrejas protestantes portuguesas utilizam a tradução de João Ferreira de Almeida (a primeira tradução da Bíblia para português, efectuada no século XVII) que, na minha opinião, é a mais fiel ao original hebraico. No entanto, Luís, caso se sinta à vontade com o inglês, sugiro-lhe a edição comentada da Union of American Hebrew Congregations.

Fiquei bastante curioso em relação ao tema da sua tese, já que a chamada "mão de Fátima" tem uma longa tradição também no judaísmo, especialmente entre os judeus sefarditas. Em hebraico é conhecida como "Hamza".

Desejo-lhe muita sorte e grandes felicidades.

Um abraço amigo,

Nuno

"Quem é sábio? Aquele que aprende com todos."

Ben Zoma, Pirkei Avot 4:1

<http://ruadajudiaria.com>

2011/1/16 Luís <Imacarico@gmail.com>

Nome: Luís Filipe Maçarico

Email: Imacarico@gmail.com

Assunto: Torah

Mensagem: Caro Nuno:Estou a preparar uma tese de mestrado, no âmbito do curso "Portugal Islâmico e o Mediterrâneo" (Universidade do Algarve/Campo Arqueológico de Mértola), sobre a chamada "Mão de Fátima". Fui à Biblioteca de Arte da Gulbenkian ver o Corão e a Bíblia, para analisar quantas vezes e em que contextos a mão surge nesses livros sagrados. Todavia, não consegui ver a Tora. Apenas uma reprodução em hebraico, muito antiga, comentada por Manuel Cadafaz de Matos, se não estou em erro (neste momento estou noutra pc e fora de casa), e umas notas do início do século XX sobre Judaísmo, editadas no Brasil. A questão que lhe dirijo é: existe alguma versão do livro sagrado dos Judeus em português? Quem editou e onde posso encontrar?

Cumprimentos e obrigado pela atenção que possa dispensar à minha solicitação

Luís Filipe Maçarico

IP: 77.54.96.144

HOST: 144.96.54.77.rev.vodafone.pt

Luis Maçarico <Imacarico@gmail.com>**18 de janeiro de 2011 15:47**

Para: Susana Gómez <susanagomez@sapo.pt>, Luís Filipe Oliveira <lfolivei@ualg.pt>

①

Parler de l'orientalisme ~~sans~~ en tant que
phénomène historique sans chercher à établir
ses liens avec le politique et l'idéologique
semble une tâche difficile voire impossible
~~à accomplir~~. Reste à dire que cela ne fait
pas notre ambition ~~de~~ dans cette
présente article, en effet cette réflexion est
alimentée par une interrogation ~~à~~
~~de~~ développer par mon ami des Filipe
Magarico, puisqu'il s'agit d'une thématique
à caractère ~~de~~ historico-anthropologique,
Celle discipline qui a fut l'objet de nos
études à travers des longues ~~de~~ années
~~d'études et de recherches~~.
Avant d'essayer de répondre à la question
qui ~~me~~ m'était posée est qui est la
suivante : ~~la~~ est ce que "la main de
Fatima" est une expression originellement
propre ~~au~~ ~~au~~ ~~société~~ ~~orientales~~
Contexte culturel, là où elle a toujours existée
ou ~~se~~ agit-il plutôt d'une expression qui
fut inventer par eux qui ont ce sont intéresser
à étudier "le patrimoine culturel" des ~~sociétés~~
Sociétés ~~sociétés~~ dites "orientales", autrement dit
par les "Orientalistes".

~~Avant de se lancer dans ce travail~~
Afin d'apporter quelques éléments de
réponse à ce sujet, il faut partir de
l'étymologie même du terme "main

Khamsa (Arabe) / Alhamsa (Ava) → Hebreu
chanson "Naguila Ava" (folklore juif / hébreu)

(2)

de Fatima'. En effet 'Fatima' dans l'imagerie
collectif arabo-musulman renvoie ^{au Prénom} ~~à~~ à l'unique fille du prophète "Mohammed".
~~mais~~ d'où peut ~~être~~ paraître une "sainteté"
lié à ce nom. ~~et d'où~~
Mais est ce que on peut valider ce dire
Si on sait déjà que la "main de fatima"
ou le "khamsa" d'après l'expression locale ^{arabe} ~~est~~
~~l'objet~~ fait l'objet de partage
dans les ~~deux~~ traditions ^{populaire} musulmane et juive
et que remonte même à l'époque romaine ^(Main de Marie)
d'après les vestiges archéologiques retrouvés.
Selon Harper, les juifs (qui étaient ^{toujours} ~~étaient~~ maîtres
dans la ~~commerce~~ bijouterie) ont joués un
rôle clé dans la promotion de ce mascotte qui
fait partie de leur patrimoine aussi.
Mais toujours selon lui (Harper) est d'un
point de vue fonctionnaliste, ~~et~~ cet
objet est plein de contradictions, puisqu'il s'agit
d'un décalage entre le mouvement et le
but, comment faire entrer cinq doigts dans
un œil.

Selon une autre lecture, le mot "cinq"
représente à elle seule la magie de la
main, est c'est en fonction de cela que
le "jeudi" ^(khams) "Cinquième jour de la semaine" est
devenu ce jour ou en visite les ~~saints~~ tombeaux
des saints connus dans le traitement contre
le mauvais œil (même si certaines ~~traces~~
protiques ~~et~~ sont disparus par les vents

(3) du changement ^{(modernisation, globalisation) reste} ~~de~~ de cette croyance réside dans une expression qui fait encore monnaie courante dans les ~~expressions~~ le parler populaire ~~est~~ et toujours quand il s'agit de ~~se faire peur~~ ^{d'annuler l'effet du mauvais oeil} ~~de~~ ^{Surtout} lors des grandes cérémonies de la vie : mariage, naissance, circoncisions. il s'agit de l'expression "Khamisa u khmis" = Cinq et Jeudi. ~~de~~ perçue comme expression plutôt qu'une métaphore lexicalisée, et on peut ajouter la suite de l'adage ^{exprimé} "Khamisa we khmis, hadher Mohammed ghayeb Iblis" c'est-à-dire "Cinq et Jeudi, Mohammed est présent et le Satan est absent". cet adage fut ^{repliqué} dans plusieurs chansons populaires.

~~C'est à partir de cela qu'on peut étudier le~~ ~~travail~~ ~~de~~ Comme nous l'avons montré ~~comme~~, la croyance, le mythe ou la légende se trouve sa place dans l'oralité du même que dans les autres aspects matériels de la culture, ~~parce que~~

puisque ^{trouve} ~~les~~ "Main" de fatima dans les bijoux, ^{traditionnels typiques} sur les portes ~~de~~ d'Antan, sur ~~les~~ des objets à usage ~~quotidien~~ quotidien ~~trouvés~~ dans les ~~retour~~ voitures ou ~~les~~ sous forme des portes clés. Comme si ^{c'est} devenue ~~un~~ un symbole de protection contre tous les maux.

« Main de Fatima » n'est pas une expression locale, mais d'invention européenne (orientaliste).
Il y a plus qu'un siècle ^{« la main de Fatima » ou « le Khamsa »} ~~le Khamsa~~ qui vient de « Khamsa » (cinq) cette expression populaire familière ~~pour désigner~~ dans les sociétés arabo-musulmane pour ~~désigner~~ désigner ce mascotte / ^{TALISMAN} de superstition en forme de paume de doigts adjacents ~~fabriqué~~ fait ~~d'or~~ d'or, d'argent ou de cuivre ~~ou d'autres matériaux~~ ou autres matériaux et qui sert d'après cette mentalité à se faire protéger contre le mauvais œil. ~~Il existe~~ ~~certains~~

parlent ~~Quant aux~~ ~~types~~ Differentes hypothèses qui ~~traitent~~ ~~de~~ de l'émergence du mythe et les rumeurs ~~abondent~~ abondent autour des origines de la légende, mais rappelez vous certains d'entre eux : ~~pour les~~ ~~interprétations~~ différentes interprétations du code de parole bleue, selon la doctrine et la religion. Pour ~~les~~ ^{certains} musulmans "Sunnite" font-il référence aux cinq piliers de l'Islam, ~~ou pas~~ tandis que considéré par certains ~~autres~~ musulmans "chiites" aux figures de sainteté (Mohammed, Ali, Fatima, Hassan, Hussein), Quant aux juifs, croient qu'il se réfère aux livres la "torah" cinq. Il ya également des preuves solides que ce Code datant des précédentes judaïsme, l'Islam et se réfère à L'Antique Déesse Moyen-Orientale.

→ Ego-centrisme → Ethnocentrisme

→ Vision Muséologique à tout ce qui est exotique / Arabe Musulman → Validité des jugements des représentations erronées stéréotypes ~~stéréotypes~~



Le fer forgé tunisien



info@rake

Le fer forgé tunisien est surtout inspiré de la fabrication de fer forgé marocain et espagnol (andalous). Les divers motifs qui ornent grilles, portes, fenêtres, impostes de Souks, et potences, sont d'inspiration arabe, espagnole et portugaise. Les motifs de remplissage sont composés de fers en formes de C et de S.



Liens :

- ▶ [Art islamique](#)
- ▶ [Miftah Shamali \(Afric\)](#)
- ▶ [Tunisie \(Tourisme\)](#)
- ▶ [Maroc \(Tourisme\)](#)
- ▶ [Egypte \(Tourisme\)](#)



D'une façon générale, les grilles des fenêtres et des portes se composent d'une ossature en fer rond de 8 à 10 mm de diamètre, et de motifs décoratifs en fer rond de 5 mm, fixés à l'ossature et reliés entre eux par des liens de fer ronds ou plats de 3 à 4 mm d'épaisseur. Plus rarement les fers carrés et les fers plats ont été employés dans ces compositions, et seulement dans des ferronneries inspirées par les apports espagnols et portugais ou dans celles des temps modernes.

D'autres éléments se rapportant au bâtiment, tel les heurtoirs, les entrées de serrures, les pentures, et les "Khomsas" (éléments spécifiquement arabes qui représentent une main et qui d'après les légendes protègent du mauvais oeil).

Le fer forgé ou découpé, le bronze et le cuivre ciselés, gravés ou découpés sont fréquemment employés pour l'exécution de ces accessoires de portes.



De nos jours le fer forgé a conquis d'autres horizons que celui du monde

12ª DIA: SEGUNDA 21-10-02

À noite, depois da praia, à porta de loja de Mahomk falei-lhe de Mão de fátima, que Mahomk afirma ser, tal como as aldrabas, influência turca e andalusa, pois segundo ele os árabes ancestrais nos faziam um doze-
relato, ...

13ª DIA: TERÇA 22-10-02

Um dos dias mais quentes. Previ-se de mais
uma entre 30° e 34°...
A lua está cada vez mais inchada. E algumas
peças denteadas, sobretudo os mais novos.
Alguns fuzos franceses janelam-se
com os chulos tunisinos...
Escrevi vários textos e telefoniei à Rosa
Dias. Com Mahomk falei de Al Ransom
e ele lembra a história da presença
dos árabes na Península Ibérica...



14ª DIA: QUARTA 23-10-02

Só vamos à praia de manhã.
(reporão ao Augusto um projecto
sobre Monóclitos Alentejanos - vestígios
de uma civilização esquecida?
(Incluído para o seu estudo) →



que fazem
de Parabouts.
Comprei a
excelente
mistura "fantasia"
do Instituto
do Mundo
Árabe...

15º DIA:
QUINTA 24-10-02

A temperatura
baixou.

Visitamos

Bechir Kouniali, que diz ser a
"Rede de futuro" uma invenção
dos comerciantes... e que a nós
protege, contra o Roux Ubedo,
e a Khomsa...

Almoçamos peixe grelhado
no Central.

Fa volta das 15h 30 ~
partimos de Hermit. Sink.